

· Caderno PARA ·
tessituras
DO saber
DOCENTE

Caderno PARA
Tessituras
DO saber
DOCENTE

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ (UFPA)

**NÚCLEO DE INOVAÇÃO EM TECNOLOGIAS
APLICADAS A ENSINO E EXTENSÃO (NITAE²)**

**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO CRIATIVIDADE E INOVAÇÃO
EM METODOLOGIA DE ENSINO SUPERIOR (PGCIMES)**

MESTRADO PROFISSIONAL EM ENSINO

AUTORA

Profa. Esp. Rosa Maria Siqueira de Carvalho Rodrigues

ORIENTADOR

Prof. Dr. José Miguel Martins Veloso

REVISÃO ORTOGRÁFICA

Profa. Ma. Rosana Siqueira de Carvalho do Vale

IDENTIDADE VISUAL

Andreza Jackson de Vasconcelos

PROJETO GRÁFICO

Andreza Jackson de Vasconcelos
Jéssica de Almeida Vasconcelos Brigido

**DIAGRAMAÇÃO, EDITORAÇÃO, INFOGRÁFICOS
ILUSTRAÇÕES E LETTERING**

Andreza Jackson de Vasconcelos



O **Caderno PARA tessituras DO saber** **DOCENTE** é um dos componentes do kit da **OFICINATIVA** da mestrande Rosa Maria Siqueira de Carvalho Rodrigues e está licenciado em Creative Commons Atribuição-NãoComercial-Compartilhual 4.0 International (CC BY-NC-SA 4.0). O texto original completo está disponível em: <https://creativecommons.org/licenses/by-nc-sa/4.0/>.

Com esta licença, você pode compartilhar esta obra desde que atribua o crédito de autoria. Não utilize esta obra para fins comerciais. Para adaptar o material desta obra você deve atribuir os créditos a autora e compartilhar sob os mesmos termos de licenciamento que o original. Você deve seguir os termos e condições da licença CC BY-NC-SA 4.0:

ATRIBUIÇÃO - Você não tem permissão para compartilhar esta obra sem atribuir os créditos de autoria. Siga os termos de licenciamento.

NÃO COMERCIAL - Você não pode usar esta obra para fins comerciais.

COMPARTILHA IGUAL - Para adaptar o material desta você deve atribuir os créditos a autora e compartilhar sob os mesmos termos de licenciamento que o original.

Acesse o texto original completo da licença CC BY-NC-SA 4.0

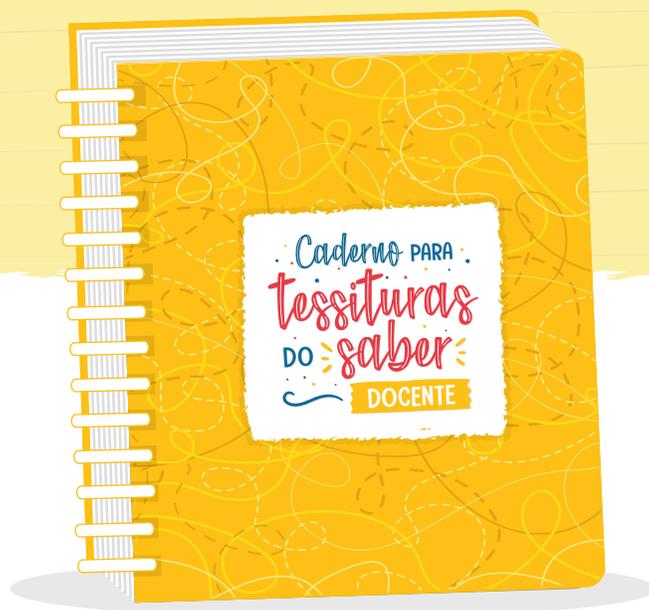
<https://creativecommons.org/licenses/by-nc-sa/4.0/legalcode> para verificar todos os direitos, termos e restrições. Para outras possibilidades, consulte a autora desta obra por e-mail: rosaametistaufpa17@gmail.com.

Seja bem-vindo(a)!

○ **Caderno PARA tessituras DO saber** **DOCENTE** foi desenvolvido com muita dedicação, especialmente para você. As páginas foram pensadas carinhosamente, uma a uma, para que possamos construir saberes e vivenciar diferentes possibilidades pedagógicas que se tornem relevantes em nossa caminhada como professores.

Tenho imenso orgulho da nossa profissão, que é de longe profundamente enriquecedora, pois inquieta e acalenta, enche de dúvidas e denota certezas, pressupõe motivos para desistir e infinitas razões para continuar. Tão desvalorizada por uns e, ao mesmo tempo, reconhecida por tantos, cheia de dificuldades, mas também de vitórias, principalmente quando se olha o que ela é capaz de fazer e transformar.

Como é gratificante constatar o quanto essa profissão se encontra permeada por inúmeros conhecimentos, infinitas possibilidades de escolha, bem como apresenta várias opções para que se possa trilhar caminhos tão diversos, que se entrelaçam em uma tessitura, a qual mescla o eu pessoal e o profissional diante da arte de ensinar, ao mesmo tempo em que se aprende.



E por acreditar que deixamos marcas indelévels em nossos alunos, quando optamos por compartilhar conhecimentos capazes de ressignificar nossa prática, é que elaborei este caderno para você professor com todo o meu apreço.

Nele, a temática da nossa oficina se apresenta em poesias e textos cuidadosamente construídos, assim como em reflexões e orientações com referenciais teóricos, frutos de uma dedicada curadoria, os quais podem servir de auxílio e inspiração para práticas em sala de aula.

Desfrute dessa experiência. Compartilhe as suas impressões e os seus conhecimentos para que outros professores possam por meio da sua participação se sentir motivados a sempre buscar possibilidades diferenciadas de tornar o aprendizado dos alunos significativo.



DE OLHO NA *poesia*

SER *professor* ...

SER *professor* NÃO É TRANSMITIR MERAS INSTRUÇÕES

SER *professor* É INSTIGAR SONHOS E ENCANTAR CORAÇÕES

SER *professor* NÃO É ESTAR FOCADO NO QUANTITATIVO

SER *professor* É VALORIZAR O QUALITATIVO

SER *professor* NÃO É DITAR REGRAS E IMPOR CONDIÇÕES

SER *professor* É ESTABELECEER CONEXÕES

SER *professor* NÃO É FICAR SÓ NO QUE JÁ ESTÁ INSTITUÍDO

SER *professor* É ACREDITAR NO QUE AINDA PODE SER DEFINIDO

SER *professor* NÃO É SOMENTE APLICAR METODOLOGIAS

SER *professor* É RESSIGNIFICAR PARA VIVENCIAR UTOPIAS

SER *professor* NÃO É SIMPLEMENTE DAR AULAS

SER professor É ESTIMULAR A OUSADIA
SER professor NÃO É DAR ÊNFASE AO COMODISMO
SER professor É POSSIBILITAR O PROTAGONISMO
SER professor NÃO É APENAS REALIZAR COMPLEXAS ATIVIDADES
SER professor É CRIAR AMBIENTES PARA QUE SE DESENVOLVA A CRIATIVIDADE
SER professor NÃO É SE CONSIDERAR O DETENTOR DO SABER
SER professor É A APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA ESTABELECEER
SER professor NÃO É FAZER DA AULA UMA MONOTONIA
SER professor É PROMOVER A INOVAÇÃO E A ALEGRIA
SER professor NÃO É SIMPLEMENTE VOCAÇÃO
SER professor É FAZER DO OFÍCIO DE ENSINAR UMA PAIXÃO
SER professor NÃO É APENAS USAR TECNOLOGIAS
SER professor É USAR TECNOLOGIAS COM PROPRIEDADE E AUTONOMIA
SER professor NÃO É SE DEIXAR LEVAR PELAS DIFICULDADES
SER professor É SUPERAR-SE E DESCOBRIR EM SI INFINITAS HABILIDADES
SER professor NÃO É O QUE MUITOS PENSAM SER
SER professor É AQUILO QUE SE NASCEU PARA FAZER

por

ROSA MARIA SIQUEIRA DE CARVALHO RODRIGUES

NESSE


caderno

VOCÊ ENCONTRARÁ

AS TEMÁTICAS QUE

SERÃO ABORDADAS

durante a
oficina.

CONVIDAMOS VOCÊ A VISITAR OS CAMINHOS E SE PERMITIR
A CONHECER DIFERENTES CONTEXTOS QUE SE ENTRELAÇAM.
JUNTOS PERMEIAM A TESSITURA QUE COMPÕE A
CONSTRUÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM
A PARTIR DA DIVERSIFICAÇÃO DA PRÁTICA DOCENTE.



◦ A DISCUSSÃO DE COMO SE ◦

ensina

◦ FAZ SENTIDO ◦

APENAS QUANDO INSERIDA EM

◦ OUTRA, MAIS AMPLA ◦

◦ SOBRE COMO SE

aprende.

Professor(a)
INSPIRADOR(A)

Ensinar

◦ É LEVAR O OUTRO A ◦

viver novos

◦ CONCEITOS E A ◦

incorporá-los

◦ AOS ◦

anteriores.

LUIZ ANTONIO GOMES SENNA

(SENNA, 2009, p. 53)

FAZ PARTE DA

competência docente

A CAPACIDADE DE não só

FAZER BEM AQUILO QUE SE FAZ,

MAS fazer o bem COM

aquilo que se faz.

Educar

É SEMEAR A

esperança.

por

ROSA MARIA SIQUEIRA DE CARVALHO RODRIGUES

Escolher ser professor é sentir a necessidade de trabalhar em favor da formação humana, ao aceitar o desafio de ensinar alguém, com a intenção de vivenciar experiências que aqueçam o coração e inquietem a alma.

Essa ideia é corroborada por Martins (2007 *apud* Almeida 2015, s.p.), ao afirmar que “O produto do trabalho educativo se revela na promoção da humanização dos homens, na consolidação de condições facilitadoras para que os indivíduos se apropriem do saber historicamente sistematizado pelo gênero humano”.

Assim, o professor leva consigo um desejo profundo de aprender, ao mesmo tempo, em que ensina, faz o momento de convivência com os alunos uma oportunidade de colaborar com o desenvolvimento da imaginação destes, ao promover esperanças, ao provocar indagações e ao semear possibilidades de respostas.

Desse modo, o professor precisa olhar constantemente para dentro de si mesmo e todos os dias se questionar o porquê da escolha desse ofício tão nobre, perguntando-se: mas afinal, o que me move?

Mesmo diante da realidade experienciada, da dureza da vida, às vezes, é sujeito uma pessoa vivenciar a violência, a insegurança, a intolerância, a corrupção, a falta de amor, a falta de empatia, vivendo num mundo, aparentemente caótico, onde há pessoas que oprimem e agredem umas às outras. Mediante tantas dificuldades sociais, culturais, educacionais, como fazer para fomentar amor e plantar esperança? Como buscar acreditar que ainda existe saída?

Não é que o professor precise ser um ingênuo, mas deve ser alguém que ainda possa proclamar e vivenciar a utopia da educação; essa visão libertadora de educação nos permite falar em igualdade, em buscar construir uma escola que atenda verdadeiramente às necessidades do alunado, que seja um ambiente de conhecimento partilhado e acima de tudo com qualidade, que propicie a construção colaborativa da aprendizagem, em que se possa praticar a escuta e não ser silenciado quando falar a verdade.

Precisamos sim, nos inspirar nas sábias palavras de Paulo Freire (1996, p. 53), em seu livro *Pedagogia da Autonomia*, quando revela a importância do papel de educador: “Sou professor a favor da esperança que me anima, apesar de tudo. Sou professor contra o desengano que me consome e imobiliza. Sou professor a favor da boniteza da minha própria prática (...)”.

O professor não pode permitir que as dificuldades do exercício da profissão o desanimem. Ele não pode se acomodar diante da rotina, nem deixar de realizar o que acredita, pois o exercício da docência é assim mesmo, repleto de momentos únicos e gratificantes, mas também de situações complexas que nos fazem parar e pensar: não seria melhor deixar tudo isso para lá?

Porém, é preciso lembrar, sempre, o que nos trouxe até aqui e aonde queremos chegar. Assim, por acreditar em um mundo que só a educação pode criar; temos que construir um mundo, no qual os alunos gostem de estar na universidade, cultivem o convívio

agradável com os professores, para que juntos possam superar as dificuldades e fomentar da melhor forma possível o processo de ensino e aprendizagem.

Desse modo, temos que buscar experienciar a aquisição de saberes diferenciados, de forma multidisciplinar, para que no final do caminho trilhado, tanto o docente quanto o discente possa olhar para trás e não se reconhecer mais, porque o que vivenciaram reflete a real essência do que a junção entre amor e ciência pode realizar.

Rosa Maria Siqueira de Carvalho Rodrigues

Gostou? Quer saber mais?

RECOMENDAMOS A LEITURA DO ARTIGO:

**O PROFESSOR COMO TRANSFORMADOR
SOCIAL: AGENTE MEDIADOR DE CONHECIMENTOS
E INSPIRADOR DE SONHOS**

AUTORES: SILVA *et al.*



LINK: https://editorarealize.com.br/revistas/conedu/trabalhos/TRABALHO_EV073_MD4_SA1_ID2177_10092017221209.pdf

NÃO HÁ
SABER MAIS
OU
SABER MENOS
HÁ SABERES
diferentes.

UM(A) Professor(a)

INSPIRADOR(A)

É AQUELE(A) QUE...

PROMOVE RESOLUÇÃO DE PROBLEMAS

INCENTIVA A REFLEXÃO

OPORTUNIZA O FEEDBACK

NÃO ENFATIZA O ERRO

EDUCA PARA A VIDA

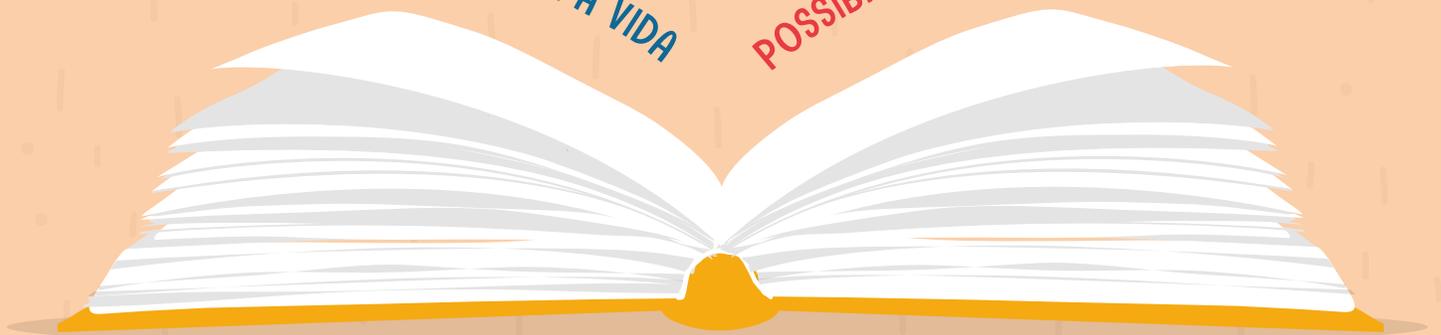
ESTIMULA O PENSAMENTO CRÍTICO

POSSIBILITA A AUTONOMIA

FOMENTA A INOVAÇÃO

ESTIMULA A CURIOSIDADE

POSSIBILITA A AUTOAVALIAÇÃO



por ROSA MARIA SIQUEIRA DE CARVALHO RODRIGUES
inspirado NO LIVRO PEDAGOGIA DA AUTONOMIA (FREIRE, 1996)

MESTRE NÃO É

QUEM SEMPRE

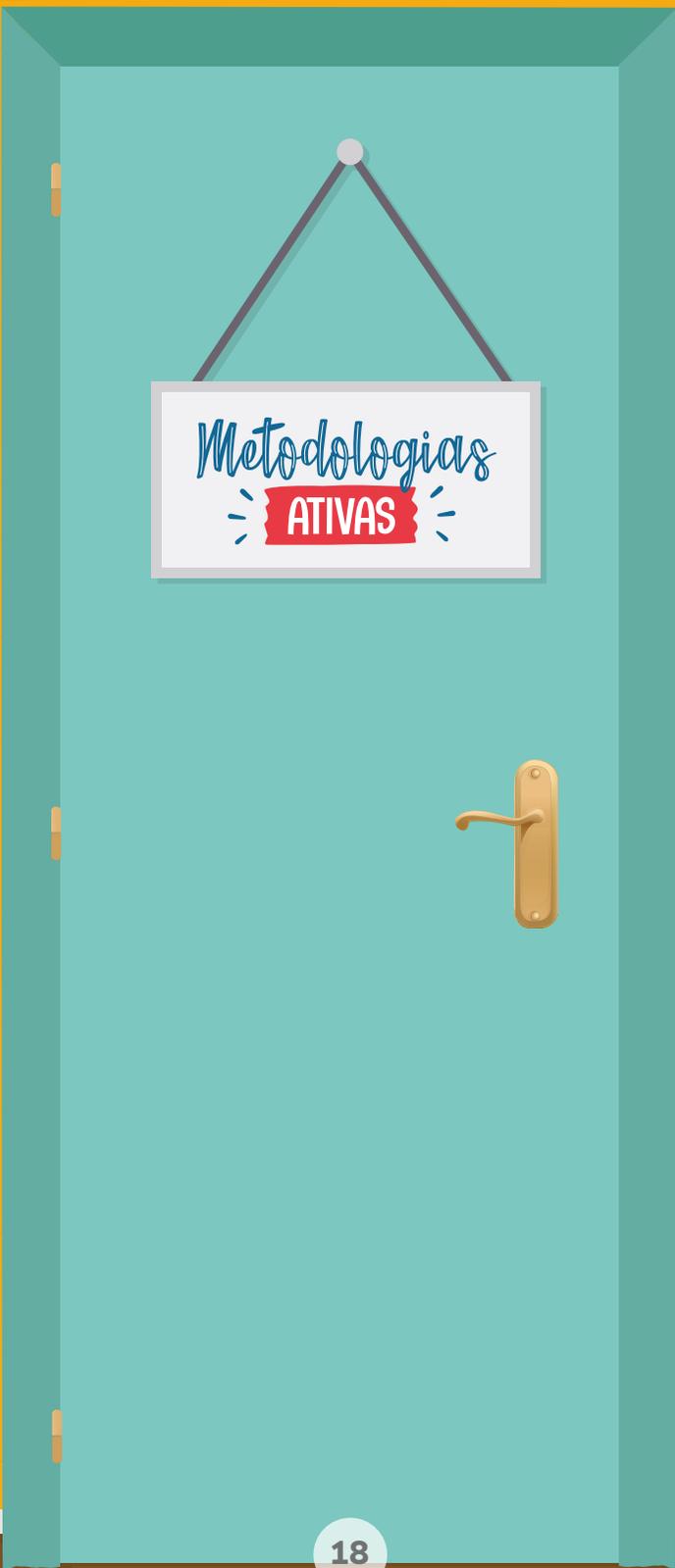
ENSINA,

MAS

QUEM

DE REPENTE

APRENDE.

A teal door is centered on a yellow background. A white sign with a grey border hangs from the top of the door by two dark lines. The sign contains the text 'Metodologias' in a blue script font and 'ATIVAS' in a white sans-serif font on a red rectangular background. The door has a gold handle on the right side and three gold hinges on the left side. The floor is a dark brown color.

Metodologias
ATIVAS

O conhecimento
◦ EMERGE APENAS ATRAVÉS DA ◦
- invenção -
◦ E DA ◦
reinvenção,
◦ ATRAVÉS DA ◦
inquietação,
impaciente,
◦ CONTÍNUA E ESPERANÇOSA ◦
investigação
◦ QUE OS SERES HUMANOS ◦
◦ BUSCAM NO mundo.
◦ COM O mundo.
◦ E UNS COM OS outros.

PAULO FREIRE
(FREIRE, 1987, p. 38)

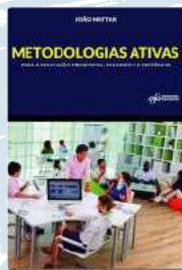
O QUE SÃO
metodologias
ativas
E COMO ELAS PODEM
AJUDAR EM SALA AULA?

metodologias = ativas =

PODEMOS ENTENDER METODOLOGIAS ATIVAS
COMO FORMAS DE DESENVOLVER O PROCESSO DO
APRENDER QUE OS PROFESSORES UTILIZAM NA BUSCA
DE CONDUZIR A FORMAÇÃO CRÍTICA DE FUTUROS
PROFISSIONAIS NAS MAIS DIVERSAS ÁREAS.

BORGES; ALENCAR (2014)

Gostou? Quer saber mais?



INDICAMOS O LIVRO:

METODOLOGIAS ATIVAS PARA A EDUCAÇÃO
PRESENCIAL, BLENDED E A DISTÂNCIA

AUTOR: JOÃO MATTAR

VAMOS FALAR SOBRE
metodologias
ativas?

por

ROSA MARIA SIQUEIRA DE CARVALHO RODRIGUES

A universidade, entre tantas outras instituições, é considerada uma importante organização social por possuir condições de promover o desenvolvimento científico e econômico, além de fomentar a justiça social, promover a inovação tecnológica, isto é, ela pode contribuir com ambientes que favoreçam o desenvolvimento da cultura, da criação e da inovação de seus discentes.

Por esse motivo, para Lucarelli (2000), os espaços e os tempos se modificam, e as inovações são precisas, e o ensino superior deve acompanhar a demanda externa com uma proposta de articulação do conhecimento para além da academia, com projetos e metodologias diferenciadas, que visem contemplar os interesses das diversas formas de aprendizado.

Isso ocorre porque o processo de ensino e aprendizagem vem se modificando, porém é impossível não reconhecer o quanto ele ainda depende da formação recebida e do comprometimento do professor. Essa questão se observa em todos os níveis de ensino, e nos leva a pensar, como a função exercida por este profissional é importante, e determinante para a nossa sociedade.

Por isso, o professor necessita estar em constante atualização acadêmica e profissional, buscando sempre novas metodologias que venham enriquecer a sua prática pedagógica e façam a diferença no aprendizado dos alunos.

Essa ideia é respaldada por Moran (2015), quando afirma que nos encontramos em um mundo em profunda transformação,

necessitado de mais flexibilidade, hibridez, técnicas e posturas diversificadas, pois os processos de aprendizagem são múltiplos e, isso requer dos docentes um comprometimento que possa romper com a rigidez dos planejamentos pedagógicos das instituições educacionais.

Nesse sentido, mais do que um conjunto de estratégias, o que se espera é que cada vez mais o educador se posicione como um orientador, um parceiro na construção de saberes e, conseqüentemente, coloque o aluno no centro do processo de aprendizagem.

Como reafirma Almeida (2005, p. 73), isso significa dizer que: “Ao mesmo tempo em que exerce sua autoria, o professor coloca-se como parceiro dos alunos, respeita-lhes o estilo de trabalho, a coautoria e os caminhos adotados em seu processo evolutivo”.

Por essa razão, a maneira como o professor realiza as atividades de ensino, diz muito sobre a sua prática pedagógica, visto que suas propostas devem estar pautadas em desenvolver o protagonismo dos alunos.

Borges e Alencar (2014, p.120) corroboram a ideia de que são necessárias proposições diversificadas para o ensino superior, as quais objetivem educar os discentes para que se tornem protagonistas do processo de construção do conhecimento por meio da pesquisa, participação, trabalhos em grupos, entre outros.

Essas mudanças também são apontadas por Moran (2014, p, 03), quando afirma que: “Vivemos um momento diferenciado do

ponto de vista do ensinar e aprender. Aprendemos de várias formas, em redes, sozinhos, por intercâmbios ou em grupos”. Isso exige que o docente assuma uma nova postura, que permita que ele desenvolva um trabalho que contemple múltiplas abordagens em suas atividades e coloque o aluno como protagonista do processo de aprendizagem.

Mas, para que isso ocorra é necessário que o docente seja um profissional comprometido com a pesquisa, capaz de desenvolver diferentes estratégias e adaptá-las as novas formas de ensinar, bem como seja imbuído do desejo de compartilhar descobertas e os saberes adquiridos entre seus pares.

Nesse contexto, dentre tantas outras possibilidades de práticas docentes embasadas em processos diferenciados, temos as metodologias ativas, que têm como objetivo principal colocar o aluno como protagonista de seu aprendizado, favorecendo o desenvolvimento da autonomia e aquisição de conhecimento cooperativo.

Assim, a proposta das metodologias ativas consiste em aperfeiçoar a autonomia individual do aluno, o que leva a uma reflexão do processo de ensino e aprendizagem, permeado pela atuação do professor como mediador e parceiro nas atividades, o que permitirá ao aluno ser capaz de compreender aspectos cognitivos, socioeconômicos, afetivos, políticos e culturais.

Essa postura diferenciada exige, desse profissional, formas criativas de estimular a aprendizagem, entre elas, é preciso

ressaltar, primeiramente, o senso de prioridade que faz com que o aprendizado do aluno seja o principal e com ele discuta o bom desenvolvimento da aula, à colher opiniões e ouvir sugestões.

Sobre isso Araújo *et al* (2011, p. 03), diz que: “A aplicação das metodologias ativas rompe com o modelo tradicional de ensino e fundamenta-se em uma pedagogia problematizadora, onde o aluno é estimulado a assumir uma postura ativa em seu processo de aprender”. Desse modo, “(...) o processo de ensino estabelece uma relação diferenciada com o educando, onde se observa uma trajetória de construção do saber”. (ARAÚJO *et al*, 2011: p. 03).

Diante dessa assertiva e, com base na concepção de que as metodologias ativas colocam os alunos como principais atores no processo de construção do conhecimento, quando os estimula à reflexão crítica da realidade, incentivados pelo professor em sala de aula.

É inerente observar o quão importante se tornou no contexto contemporâneo promover a capacitação docente em todos os níveis de ensino, uma vez que a partir do advento tecnológico se tem exigido mais desses profissionais. Porém, para que uma transformação pedagógica de fato ocorra na prática do professor, ele precisa se renovar constantemente e estar disposto a usar metodologias inovadoras.

Dessa maneira, a coragem para correr riscos também passa a ser uma característica marcante do profissional que

deseja inovar, porque algumas vezes o planejado não funcionará e mesmo assim, ele não pode desistir, deve continuar a tentar, para aprender com os erros e procurar melhorar sempre. Por isso, é importante que ele acredite naquilo que faz, esteja verdadeiramente disposto a se tornar criativo e encontrar novas maneiras de ensinar.

Essa ideia encontra respaldo nas palavras de Borges e Alencar (2014): “Podemos entender Metodologias Ativas como formas de desenvolver o processo do aprender que os professores utilizam na busca de conduzir a formação crítica de futuros profissionais nas mais diversas áreas”.

As metodologias ativas concebem a educação como uma forma de apontar diferentes caminhos que levem o aluno a desenvolver o processo de construção do conhecimento de forma autônoma, ao se tornar personagem principal e o maior responsável pelo seu aprendizado. Já o professor passa exercer a função de mediador, motivador e parceiro nesse processo.

Tal pensamento é consubstanciado por teóricos como Moran (2015), Freire (2009), Masetto (2018), os quais salientam a importância do uso de metodologias ativas no processo de aprendizagem dos alunos, ao valorizar o seu protagonismo por meio de ações inovadoras.

Entendemos que as metodologias ativas se apresentam como mais uma possibilidade de desenvolvermos nossas práticas e que não basta usá-las para nos considerarmos inovadores e

rompermos totalmente com ensino tradicional, até porque existem muitos professores que desenvolvem seu trabalho de maneira satisfatória e conseguem fazer com que seus alunos aprendam e, não necessariamente conhecem metodologias ativas ou desenvolvem qualquer outra prática de ensino além da tradicional.

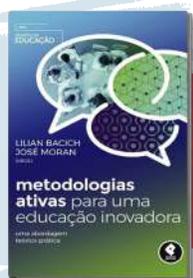
Por essa razão, reconhecemos que como outras propostas pedagógicas as metodologias ativas também podem não apresentar os resultados esperados, pois dependem principalmente do envolvimento do professor e da motivação dos alunos, para que juntos possam realizar atividades que possibilitem a aprendizagem de maneira colaborativa, visto que o processo de ensino e aprendizagem só ocorre quando todos os atores educacionais estão voltados e comprometidos a participar.

Isso se deve ao fato de que não podemos nos deixar levar por fórmulas mágicas, nem repetir receitas prontas, porque o ofício que exercemos se constrói no dia-a-dia de sala de aula. Este ofício é permeado por realidades diversas, saberes que se entrelaçam e pessoas únicas, heterogêneas, que não se repetem, nem aprendem da mesma forma.

Assim, precisamos estar sempre em um profundo estado de inquietude e de alerta, dispostos a experimentar formas diferentes de exercer a nossa prática para que possamos construir saberes e ressignificar processos.

Rosa Maria Siqueira de Carvalho Rodrigues

Ficou curioso em ler sobre a temática?



SUGERIMOS O LIVRO:

**METODOLOGIAS ATIVAS
PARA UMA EDUCAÇÃO INOVADORA**

ORGANIZADORES: LILIAN BACICH E JOSÉ MORÁN

RECOMENDAMOS O ARTIGO:

**MUDANDO A EDUCAÇÃO COM
METODOLOGIAS ATIVAS**

AUTOR: JOSÉ MORÁN



LINK: http://www2.eca.usp.br/moran/wp-content/uploads/2013/12/mudando_moran.pdf

É PRECISO
SUBSTITUIR
UM
pensamento
QUE ISOLA E SEPARA
POR UM
pensamento
QUE DISTINGUE E UNE.

AS
aprendizagens
DURADOURAS
SÃO AQUELAS QUE...

por

ROSA MARIA SIQUEIRA DE CARVALHO RODRIGUES

inspirado NO TEXTO APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA,
O SEGREDO DO CONHECIMENTO DURADOURO (SCHOCH, 2017)

MOSTRAM QUE
errar
FAZ PARTE DO
aprender

PROMOVEM A
construção do
conhecimento

DESPERTAM A
autonomia

DESENVOLVEM O
protagonismo

FOMENTAM A
criatividade

DESPERTAM O
senso crítico

NÃO É NO SILÊNCIO

que os homens

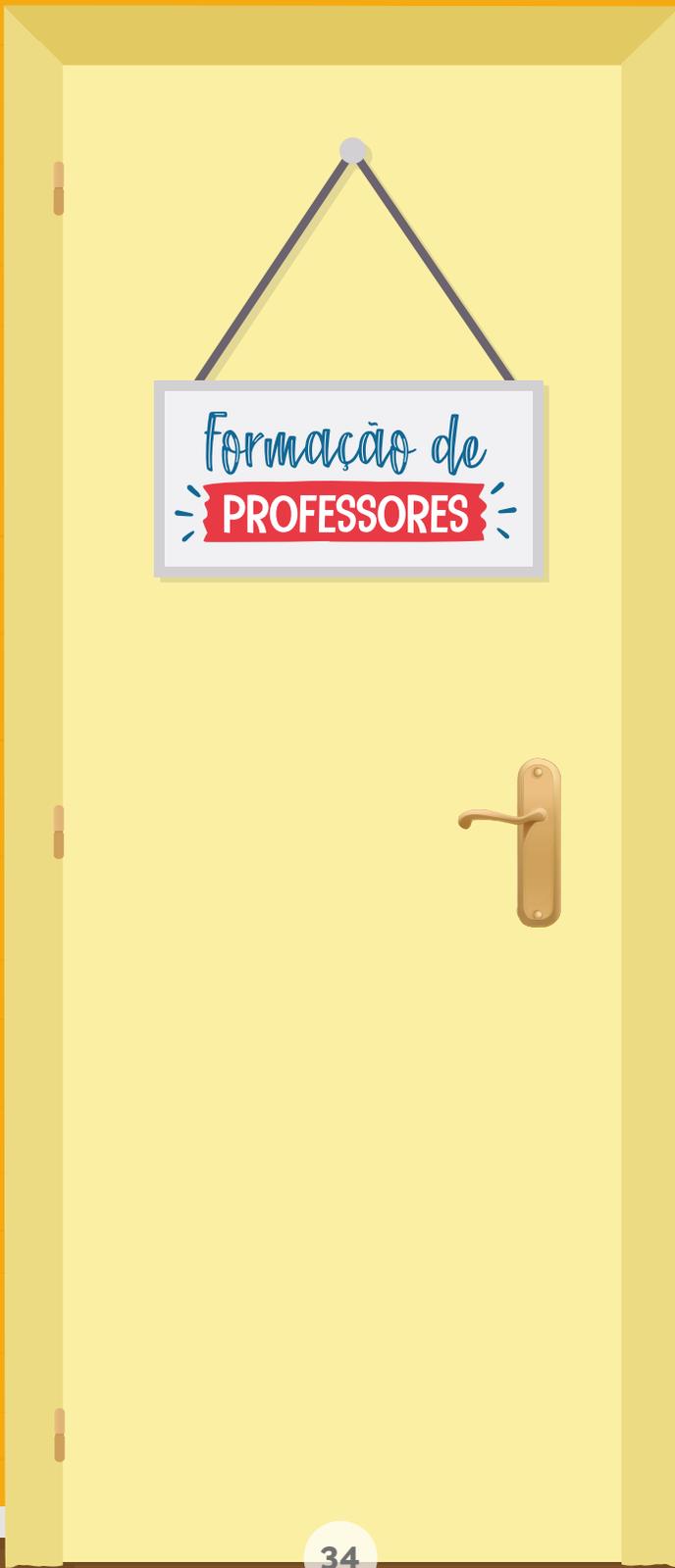
SE FAZEM,

MAS NA PALAVRA,

no trabalho.

NA

ação-reflexão.



Formação de
PROFESSORES

— Educar —

◦ É TAREFA PERMANENTE. ◦

— E, —

— evidentemente, —

◦ NÃO SE DÁ APENAS EM ◦

— sala de aula. —

MARIO SERGIO CORTELLA
(CORTELLA, 2015, CONTRACAPA)

FORMAÇÃO DE
professores:
SOMOS ETERNOS APRENDIZES.

por

ROSA MARIA SIQUEIRA DE CARVALHO RODRIGUES

As discussões levantadas sobre a importância da formação docente no século XXI apontam para os saberes e as competências que um professor precisa ter, bem como quais as habilidades devem ser desenvolvidas no decorrer da graduação.

Isso fica claro ao observarmos como ocorre o processo de ensino e aprendizagem no contexto educacional, que reflete toda a formação acadêmica recebida pelo professor, no construto das suas vivências, as quais foram elaboradas conforme paradigmas e concepções, pertencentes ao meio no qual se encontra inserido. Dessa maneira, o uso de estratégias de aprendizagem e o planejamento das aulas auxiliam o professor na condução desse processo.

Essa ideia já era levantada por Freire (1996, p. 12), quando afirmava que: “ensinar exige a convicção de que a mudança é possível. Ensinar exige compreender que a educação é uma forma de intervenção no mundo. Ensinar não é transferir conhecimento”.

Cabe, portanto as Instituições de Ensino Superior além de formar cidadãos críticos e reflexivos, também promover o crescimento profissional dos seus docentes, o que representa um papel estratégico na qualidade da educação e consiste em um processo contínuo e permanente de busca por atualizações e saberes tão importantes ao longo do exercício da docência, com o objetivo de assegurar a promoção da aprendizagem significativa dos alunos.

Dessa maneira, “a prática pode ser vista como um processo de aprendizagem através do qual os professores retraduzem sua formação e a adaptam à profissão [...]” (TARDIF, 2002, p. 53).

Há necessidade de o professor estar em constante aperfeiçoamento de sua práxis, para consolidar conceitos por meio de ações diferenciadas e criativas, além de construir seu perfil a partir das competências exigidas pelo mercado atual, composto de habilidades que exigem muita leitura, boa oratória, certo domínio da norma culta escrita da língua, e também, ser um incansável pesquisador e fomentar a capacidade de resolução de problemas e a autonomia dos discentes.

Dessa forma, é preciso que o docente compreenda o papel que exerce na sociedade e, se ponho enquanto um eterno aprendiz diante da sua profissão.

O professor bem qualificado e preocupado com a formação deve ser curioso, no sentido de sempre estar em busca de atualizações, além de se qualificar cada vez mais e mais, pois assim conseguirá redimensionar a sua prática, além de desenvolver uma identidade própria como professor, o qual incentiva seus alunos a descobrirem respostas para às inquietações por meio de processos interativos.

Por essa razão, a jornada acadêmica precisa estar permeada de encontros profissionais que possibilitem vivenciar trocas enriquecedoras, proporcionando meios, ao docente, para que possa sair da sua zona de conforto; possa ousar diante de outras possibilidades de ensinar.

Desse modo, inspire o exercício adormecido da criatividade em seus alunos, além de provocá-los a vislumbrarem a

reconstrução crítica do mundo complexo em que vivem por meio de uma abordagem dialógica, inter, multi e transdisciplinar.

A formação do professor requer uma profunda reflexão da prática pedagógica corroborada por dimensões pessoais e profissionais, que permeiam toda a problemática vigente da sociedade atual a partir de discussões pertinentes acerca da atuação docente.

Por isso, a formação para a docência não se encerra com a conclusão do curso de graduação, pois os profissionais como um todo necessitam ressignificar cotidianamente as suas práticas. Assim, para vivenciar a construção de saberes, a troca de experiências e desenvolver o processo educacional de maneira satisfatória o docente precisa dar mais atenção à capacidade de relação e de comunicação que define o fazer pedagógico.

Em síntese, o ser professor é uma atividade permanente, uma construção que exige um laborar diário que possa transformar teoria em prática significativa, para tornar o processo de ensino algo envolvente, na utopia de construir aprendizagens duradouras que os discentes levarão para a vida.

Rosa Maria Siqueira de Carvalho Rodrigues

Esse assunto despertou seu interesse?



SUGERIMOS O LIVRO:

OS PROFESSORES E A SUA FORMAÇÃO

ORGANIZADOR: ANTÓNIO NÓVOA

RECOMENDAMOS O ARTIGO:

**FORMAÇÃO DE PROFESSORES
E PROFISSÃO DOCENTE**

AUTOR: ANTÓNIO NÓVOA



LINK: https://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/4758/1/FPPD_A_Novoa.pdf

É PRECISO DIMINUIR A

DISTÂNCIA

• *entre* •

O QUE SE DIZ

• **E** •

O QUE SE FAZ,

• *até que,* •

NUM DADO MOMENTO,

A TUA FALA

• *seja a tua* •

PRÁTICA.

PARA
INNOVATE

É PRECISO...

“ASSOCIAR, EM QUALQUER PROPOSTA EDUCATIVA, O CONHECIMENTO E O AFETO, O PENSAMENTO E OS SENTIMENTOS, O RACIOCÍNIO E A MORALIDADE, O ACADÊMICO E A PESSOA, AS APRENDIZAGENS E OS VALORES. ESTAMOS FALANDO DE EDUCAÇÃO INTEGRAL”.

(CARBONELL, 2002, p. 16)



... E PARA ISSO

SELECIONAMOS

~ ALGUMAS ~

Técnicas

QUE PODEM AJUDAR EM

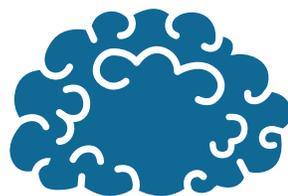
SALA DE AULA

ESSAS TÉCNICAS FORAM PENSADAS COM O PROPÓSITO DE ESTIMULAR A CRIATIVIDADE INDIVIDUAL OU COLETIVA PARA ASSIM FOMENTAR A GERAÇÃO DE IDEIAS A PARTIR DA SOMA DE CONHECIMENTOS QUE AJUDAM À RESOLUÇÃO DE PROBLEMAS, O DESENVOLVIMENTO DE PROJETOS, A TROCA DE SABERES EM DIFERENTES CONTEXTOS E COM MÚLTIPLAS FINALIDADES.



BRAIN ⚡ TORMING

SCAMPER



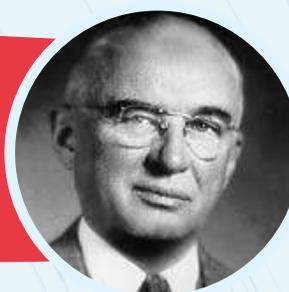
MAPA MENTAL



BRAIN TORMING

TÉCNICA DE GERAÇÃO DE IDEIAS

FOI CRIADA EM 1930 PELO AMERICANO
ALEX FACKNEY OSBORN
E SIGNIFICA TEMPESTADE CEREBRAL
OU TEMPESTADE DE IDEIAS.



POR QUÊ USAR?

ESSA FERRAMENTA É USADA PARA:

- ★ RESOLVER PROBLEMAS ESPECÍFICOS
- ★ DESENVOLVER NOVAS IDEIAS OU PROJETOS
- ★ ESTIMULAR O PENSAMENTO CRIATIVO
- ★ POSSIBILITAR A GERAÇÃO DE IDEIAS INOVADORAS

BENEFÍCIOS



EXPOSIÇÃO DE
IDEIAS



INTERAÇÃO



VALORIZAÇÃO DAS
PESSOAS

ETAPAS



PREPARAÇÃO
DEFINIÇÃO DO PROBLEMA



AMBIENTAÇÃO
ORGANIZAR UM AMBIENTE
QUE ESTIMULE A CRIATIVIDADE



REUNIÃO
PESSOAS COM PERFIS
DIFERENTES GERAM
IDEIAS DIVERSIFICADAS



TEMPESTADE DE IDEIAS
GERAÇÃO DE IDEIAS
INOVADORAS SEM CRÍTICAS



SELEÇÃO
ELIMINAR AS IDEIAS
DUPLICADAS E FORA DE
CONTEXTO E ESCOLHER
AQUELAS MAIS SIGNIFICATIVAS



DEFINIÇÃO
DETERMINAR QUAL DAS
IDEIAS APRESENTADAS É
A MELHOR OPÇÃO PARA
RESOLVER O PROBLEMA

Criação: ANDREZA JACKSON | *Dados:* ROSA CARVALHO | *Fonte:* DELL'ISOLA (2012)

Quer saber mais sobre a técnica?

INDICAMOS O VÍDEO:



O QUE É BRAINSTORMING?

AUTOR: CANAL PLANETA PONTO COM

LINK: <https://www.youtube.com/watch?v=ts6U9zkkQc4>

SCAMPER

TÉCNICA DE GERAÇÃO DE IDEIAS

FOI CRIADO NA DÉCADA DE 1970
PELO AMERICANO **ROBERT EBERLE**
E SE BASEIA EM UM ACRÔNIMO DE SETE OPERADORES:
SUBSTITUIR, COMBINAR, ADAPTAR, MODIFICAR,
PROPOR NOVOS USOS, ELIMINAR E REARRUMAR.



POR QUÊ USAR?

ESSA FERRAMENTA É USADA PARA:

- ★ ESTIMULAR O PENSAMENTO CRIATIVO POR MEIO DA REFLEXÃO
- ★ POSSIBILITAR A GERAÇÃO DE IDEIAS
- ★ ENCONTRAR SOLUÇÕES PARA UM PROBLEMA

BENEFÍCIOS



APRENDIZAGEM



AUTOCONHECIMENTO



GERAÇÃO DE IDEIAS



PLANEJAMENTOS



SOLUÇÃO DE PROBLEMAS

O **SCAMPER** FOI BASEADO NO BRAINSTORMING E POR ISSO ABRANGE AS ETAPAS DE APLICAÇÃO DESTA FERRAMENTA. PORÉM, NÃO PRECISA SEGUIR UMA SEQUÊNCIA LINEAR E NÃO É OBRIGATÓRIO A UTILIZAÇÃO DE TODOS OS OPERADORES.

COMO APLICAR?

SUBSTITUIR
COMBINAR
ADAPTAR
MINIMIZAR
PROPOR NOVOS USOS
ELIMINAR
REVERTER

Criação: ANDREZA JACKSON | *Dados:* ROSA CARVALHO | *Fonte:* DE CARVALHO (2018)

Quer saber mais sobre a técnica?

RECOMENDAMOS O ARTIGO:

REVISÃO ESTRUTURADA DE LITERATURA:
SCAMPER - MÉTODO DE GERAÇÃO DE IDEIAS

AUTORES: FELIPE FIGUEIRA, JOÃO DE SOUZA,
GERTRUDES DANDOLINI, DANIELLY CARVALHO E ALVARO LEZANA



LINK: <http://www.revistarebram.com/index.php/revistauniara/article/view/561/pdf>



MAPA MENTAL

TÉCNICA DE GERAÇÃO DE IDEIAS

FOI CRIADO PELO INGLÊS
TONY BUZAN,
NA DÉCADA DE 1930 E CONSISTE EM UMA
FERRAMENTA APLICÁVEL A SITUAÇÕES
EDUCACIONAIS E COTIDIANAS



POR QUÊ USAR?

ESSA FERRAMENTA É USADA PARA:

- ★ ORGANIZAR OS PENSAMENTOS AO UTILIZAR AS CAPACIDADES MENTAIS, EM PROL DO PROCESSO DE APRENDIZAGEM

BENEFÍCIOS



ORGANIZAÇÃO DO
**FLUXO DE
IDEIAS**



DESENVOLVIMENTO DO
**RACIOCÍNIO
LÓGICO**



MEMORIZAÇÃO E COMPREENSÃO
LONGO PRAZO

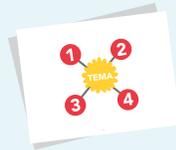


O CÉREBRO RACIOCINA E
LEMBRA OS DADOS COM
MAIOR FACILIDADE

ETAPAS



1 DEFINIR ASSUNTO
(TEMA CENTRAL)



2 ADICIONAR
PALAVRAS-CHAVE
(TÓPICOS)



3 ACRESCENTAR
SUBTÓPICOS



4 FAZER DESENHOS,
SÍMBOLOS OU IMAGENS,



5 LER EM SENTIDO HORIZONTAL E HORÁRIO

Criação: ANDREZA JACKSON | *Dados:* ROSA CARVALHO | *Fonte:* BUZAN (2009)

Quer saber mais sobre a técnica?

SUGERIMOS O ARTIGO:

UTILIZAÇÃO DE **MAPAS MENTAIS**
NA INCLUSÃO DIGITAL

AUTORA: GLAUCIA KEIDANN



LINK: <http://coral.ufsm.br/educomsul/2013/com/gt3/7.pdf>

Ninguém

IGNORA TUDO

Ninguém

SABE TUDO

TODOS NÓS SABEMOS

ALGUMA COISA

TODOS NÓS IGNORAMOS

ALGUMA COISA

POR ISSO

aprendemos

sempre.



PAULO FREIRE
(FREIRE, 1996, p. 48)

• POR UMA •
educação
QUE NOS AJUDE A
pensar
E NÃO QUE NOS
ENSINE A obedecer.

AUTOR DESCONHECIDO

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Francisco de Assis Carvalho de. **A formação do professor de educação infantil no contexto das políticas educacionais: uma análise na perspectiva histórico-cultural.** São Luís: EDUEMA, 2015.

ALMEIDA, M. E. B. Tecnologia na escola: criação de redes de conhecimento. *In:* ALMEIDA, M. E. B; MORAN, J. M (Org.). **Integração das tecnologias educacionais.** Brasília: MEC/SEED, 2005.

ARAÚJO, B.A; BITAR, N.A.B; DIAS, A.A.V; LIMA, N.C. **Benefícios e desafios do uso das metodologias ativas de ensino-aprendizagem: um relato de experiência.** Disponível: <https://sigeve.ead.unesp.br/index.php/submission/downloadFileProceedings/240>. 2011. Acesso em: 16 dez. 2018.

BORGES, T. S.; ALENCAR, G. Metodologias ativas na promoção da formação crítica do estudante: o uso das metodologias ativas como recurso didático na formação crítica do estudante do ensino superior. **Cairu em Revista.** Ano 03, nº 04, p. 119-143, 2014.

BUZAN, T. **Mapas mentais.** Rio de Janeiro, RJ: Sextante, 2009.

CARBONELL, J. **A aventura de inovar - A mudança na escola.** Porto Alegre, Artmed, 2002.

CORTELLA, Mario Sergio. **Educação, convivência e ética: audácia e esperança!** São Paulo: Cortez, 2015.

DE CARVALHO, Danielly Nunes et al. Revisão estruturada de literatura: Scamper método de geração de ideias. **Revista Brasileira Multidisciplinar**, v. 21, n. 3, p. 6-29, 2018. Disponível em: <http://revistarebram.com/index.php/revistauniara/article/download/561/pdf>. Acesso em: 20 out. 2019.

REFERÊNCIAS

DELL'ISOLA, Alberto. Brainstorming. *In*: DELL'ISOLA, Alberto. **Mentes brilhantes: como desenvolver todo o potencial do seu cérebro.** São Paulo: Universo dos livros, 2012.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia.** 36. ed, São Paulo: Paz e Terra, 2009.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler: em três artigos que se complementam.** 21ª ed. São Paulo: Cortez Editora, 2006.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido.** 17ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

KEIDANN, Glaucia L. Utilização de Mapas Mentais na Inclusão Digital. *In*: Encontro de Educomunicação da Região Sul, 2., v.2, n.2, 2013, Ijuí. **Anais [...].** Educom Sul. Disponível em: <http://coral.ufsm.br/educomsul/2013/com/gt3/7.pdf>. Acesso em: 10 jun. 2019.

LOPES, Rosemara Perpetua. Metodologias Ativas. *In*: Semana de licenciatura, 12., 2015, Jataí. **Anais [...].** Jataí: Instituto Federal de Goiás, 2015. p. 351-355. Disponível em: <http://revistas.ifg.edu.br/semlic/article/view/526/321>. Acesso em: 04 nov. 2019.

LUCARELLI, E. Um desafio institucional: inovação e formação pedagógica do docente universitário. *In*: CASTANHO, S. M. **O que há de novo na educação superior: do projeto pedagógico à prática transformadora.** Campinas: Papirus, 2000. Páginas: 60-71.

REFERÊNCIAS

MASETTO, M. **Metodologias ativas no ensino superior:** para além da sua aplicação, quando fazem a diferença na formação de profissionais? Revista e-Curriculum, São Paulo, v.16, n.3, p. 650-667 jul./set.2018. ISSN: 1809-3876 Programa de Pós-graduação Educação: Currículo – PUC/SP. Disponível em: <http://revistas.pucsp.br/index/curriculum>. DOI <http://dx.doi.org/10.23925/1809-3876.2018v16i3p650-667>. Acesso em: 10 nov. 2018.

MASETTO, M. **Inovação no Ensino Superior.** Disponível em: <http://interface.org.br/revista14/espaco2.pdf>. Acesso em: 11 out. 2018.

MATTAR, J. **Metodologias ativas: para uma educação presencial, blended e a distância.** São Paulo: Artesanato Educacional, 2017, p. 41-48.

MORAN, J. M, **A educação que desejamos: novos desafios e como chegar lá.** 5. ed. Campinas: Papirus, 2014.

MORAN, José M. **Mudando a educação com metodologias ativas.** Coleção Mídias Contemporâneas. Convergências Midiáticas, Educação e Cidadania: aproximações jovens, v. 2, n. 1, p. 15-33, 2015. Disponível em: http://www2.eca.usp.br/moran/wp-content/uploads/2013/12/mudando_moran.pdf. Acesso em: 05 mar. 2018.

MORIN, Edgar. **A cabeça bem-feita:** repensar a reforma, reformar o pensamento. 8ª ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003.

NÓVOA, António. Formação de professores e profissão docente. In: NÓVOA, António (Coord.). **Os professores e a sua formação.** Lisboa: Dom Quixote, 1992. p. 13-33. Disponível em: <https://repositorio.ul.pt/handle/10451/4758>. Acesso em: 05 ago. 2019.

REFERÊNCIAS

NÓVOA, António. **Os professores e a sua formação**. Lisboa: Dom Quixote, 1992.

O QUE É BRAINSTORM? [S. l.: s. n.], 2017. 1 vídeo (58 seg.). Publicado pelo canal Planetapontocom. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=ts6U9zkkQc4>. Acesso em: 14 ago.2019.

ROSA, João Guimarães. **Grande sertão veredas**. 19ª ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2006.

SANTOS *et al.* O professor como transformador social: agente mediador de conhecimentos e inspirador de sonhos. *In*: Congresso Nacional de Educação, 4., v. 1, 2017, Campina Grande. **Anais [...]**. Editora Realize. Disponível em: http://www.editorarealize.com.br/revistas/conedu/trabalhos/TRABALHO_EV073_MD4_SA1_ID2177_10092017221209.pdf. Acesso em: 10. nov. 2019.

SCHOCH, Andréa. **Aprendizagem significativa, o segredo do conhecimento duradouro**. 12 jul. 2017. Disponível em: <https://www.appai.org.br/o-segredo-das-aprendizagens-duradouras/>. Acesso em: 10 de ago. 2019.

SENNA, Luiz Antonio Gomes. **Letramento: princípios e processos**. Curitiba: Ibpex, 2009.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis: Vozes, 2002.

Caderno PARA
tessituras
DO saber
DOCENTE

ESTE MATERIAL FAZ PARTE DA

OFICINATIVA
CAMINHOS PARA INOVAR EM SALA DE AULA